

**P 1146****Avaliação do efeito do estresse social repetido em medidas de ansiedade, depressão e consumo de álcool em camundongos machos**

Lucas Albrechet-Souza; Caroline Canani; Rosa Maria M. de Almeida; Klaus A. Miczek - UFRGS

Dentre os estressores mais comuns associados à vida humana moderna estão aqueles de origem psicológica ou social. Assim, um modelo animal pré-clínico que utilize o conflito entre membros de uma mesma espécie como gerador de estresse apresenta uma maior validade de constructo em relação a estressores físicos. Em roedores, a subordinação social por um macho agressivo produz uma série de alterações moleculares, fisiológicas e comportamentais. Os sistemas neurais envolvidos no processamento de estímulos aversivos, assim como na indução de respostas comportamentais e fisiológicas, parecem modular também a vulnerabilidade dos indivíduos ao abuso de drogas e álcool. Neste estudo, camundongos C57BL/6 machos foram submetidos a dez sessões de confronto com camundongos Swiss machos residentes. Animais controles foram manipulados diariamente, porém não foram submetidos ao estresse. Oito dias após o término dos confrontos, os animais foram testados no labirinto em cruz elevado e, no dia seguinte, submetidos ao teste de suspensão pela cauda. Além disso, foi avaliado o consumo de solução adocicada antes do início das sessões de confronto (linha de base), após a primeira e última sessão, e novamente sete dias depois de encerrados os confrontos. Dez dias após o último confronto, camundongos controles e estressados foram expostos a um modelo de consumo voluntário e acesso contínuo à água e álcool (20%, p/v) durante quatro semanas. Ao final dos experimentos, os animais foram sacrificados e o sangue foi coletado para a análise da concentração de álcool. A exposição repetida ao estresse social por subordinação levou ao desenvolvimento de um quadro do tipo ansioso, conforme indicado pela redução da atividade nos braços abertos do labirinto em cruz elevado. Além disso, após a última sessão de confronto, os animais estressados apresentaram um aumento do consumo de solução adocicada. Não houve diferença no tempo de imobilidade medida no teste de suspensão pela cauda. Os camundongos estressados apresentaram um aumento significativo da ingestão de álcool a partir da segunda semana de consumo, quando comparados aos animais controles. Não foram encontradas diferenças entre animais controles e estressados na concentração de álcool no sangue. Esses resultados sugerem que o estresse social pode ser um fator de risco importante para o aumento no consumo de álcool e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de dependência. Unitermos: Estresse social; Álcool; Ansiedade